



Este fundo ainda não possui
6 meses de histórico

Patrimônio líquido
R\$ 39.296.549

Médio em 12 meses
R\$ 19.580.735

Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 446.633.711

SOBRE O FUNDO

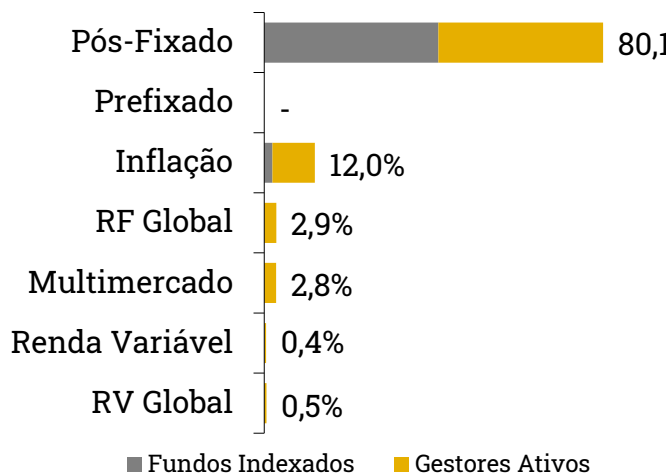
O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Cauteloso**, da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 1 ano ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 10 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

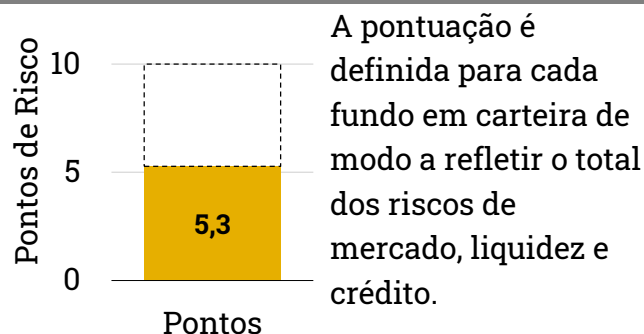
RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos portfólios da XP Allocation no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Perfil Cauteloso podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



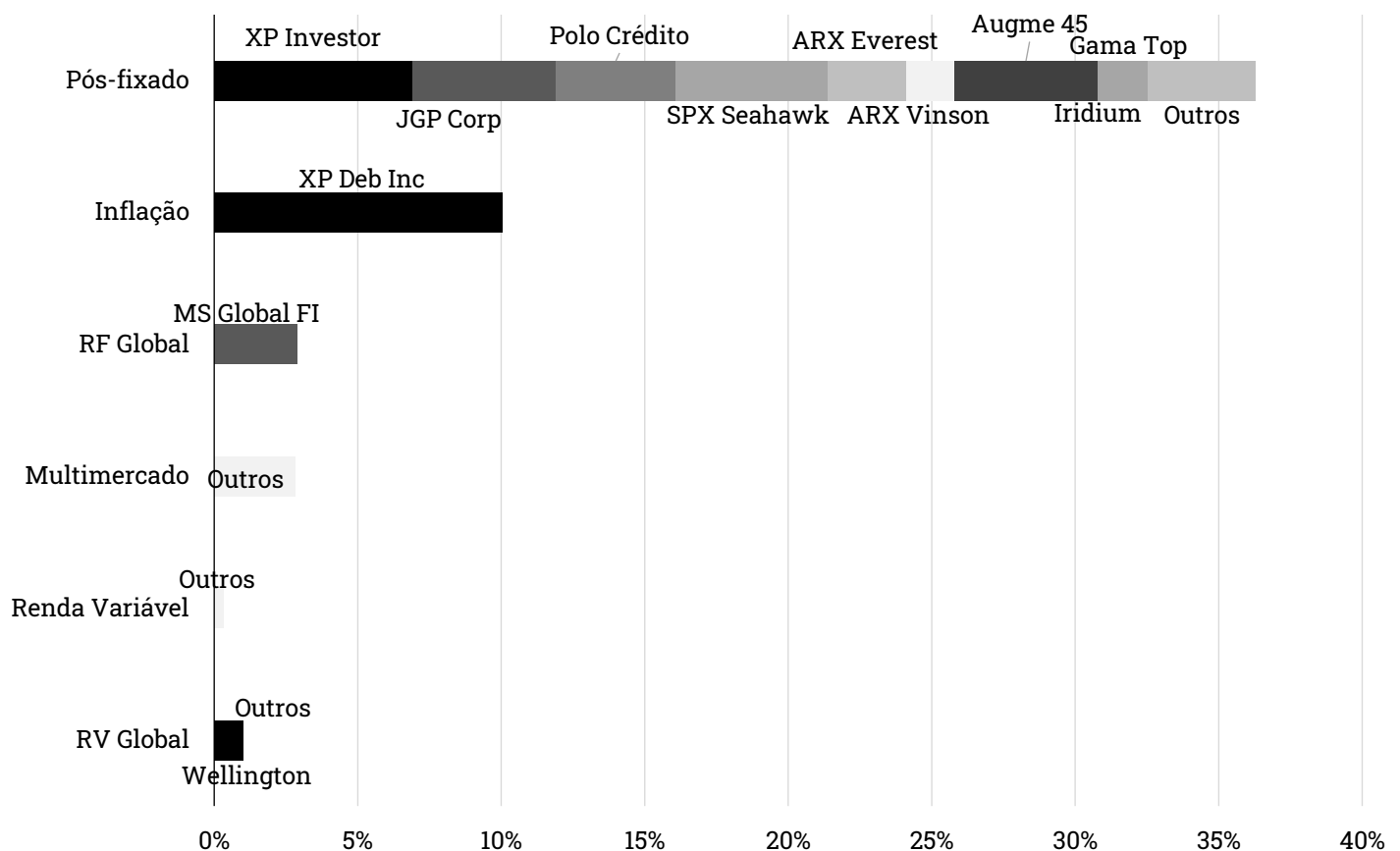
1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

COMENTÁRIO DA GESTÃO

Dezembro foi mais um mês positivo para as bolsas ao redor do mundo, com investidores animados com o início das campanhas de vacinação ao redor do mundo e com o novo pacote de estímulos aprovado nos Estados Unidos. O Brasil foi muito beneficiado pela percepção positiva para mercados emergentes, dadas expectativas de uma política externa americana menos truculenta sob Biden. A dívida brasileira de curto prazo também foi melhor equacionada, o que deu um belo fôlego às expectativas.

Mês passado havíamos aumentado a exposição a ativos de inflação, que nos pareciam descontados. Os ativos tiveram um forte retorno, ficando um pouco mais caros do nível que consideramos justo, e devemos reduzir a exposição ao longo de janeiro.

Também devemos ter um pouco mais de risco alocado na renda variável global. Um racional mais detalhado está na próxima página.

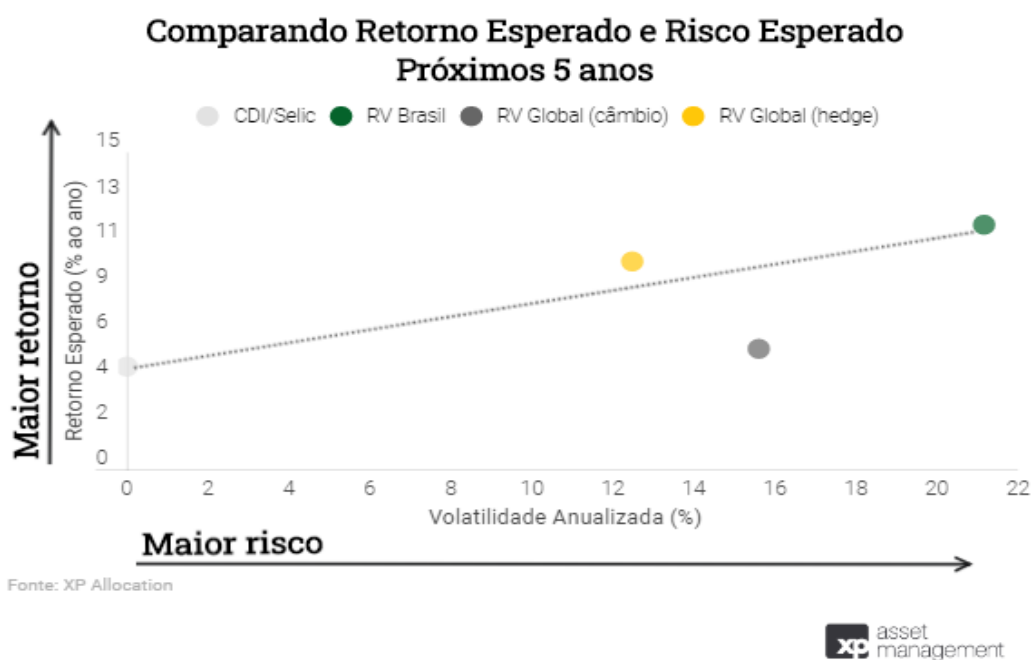
EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS ATIVAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)


3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Não considera fundos indexados. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

O PAPEL DA RENDA VARIÁVEL GLOBAL

Ess mês, no nosso relatório mensal 5 anos em 5 minutos, revisamos nossos retornos esperados para a renda variável global, à medida que ficou mais claro como se dará a recuperação da economia no mundo e quais são os reais preços dos ativos de risco nesse ambiente.

Ainda que exista uma margem de erro relativamente grande em qualquer projeção desse tipo, os números servem de guia, nos indicando quanto de recompensa podemos esperar dado o risco incorrido. O gráfico abaixo mostra a relação entre retorno esperado e risco esperado das 3 modalidades de renda variável: a brasileira e a global com e sem risco cambial.



À primeira vista, nossa carteira de renda variável deveria estar mais concentrada na bolsa brasileira, que possui maior retorno esperado (11,6% ao ano, no cenário neutro). Mas essa não é nossa principal variável decisória: sempre devemos levar o risco em conta.

A verdade é que a bolsa global é menos arriscada que a brasileira, como mostra o gráfico a seguir. Observe que a bolsa global (RV Global – Hedge) está acima da linha pontilhada que liga CDI/Selic à bolsa brasileira.

Não é visível no gráfico, mas a baixa correlação das bolsas globais com a brasileira (e demais classes de ativos), também aumentam sua importância.

No final, esperamos ter ao longo dos próximos meses, maior exposição à renda variável global do que à brasileira.

UMA LEITURA ARRISCADA

Felipe Dexheimer

Você, como a maioria dos investidores, provavelmente já preencheu seu perfil de risco e ouviu falar que renda variável é mais arriscada que renda fixa ou alguma outra coisa sobre risco de crédito ou de mercado? Mas... afinal de contas: o que é risco? E como isso se aplica nos seus investimentos e nos fundos DNA?

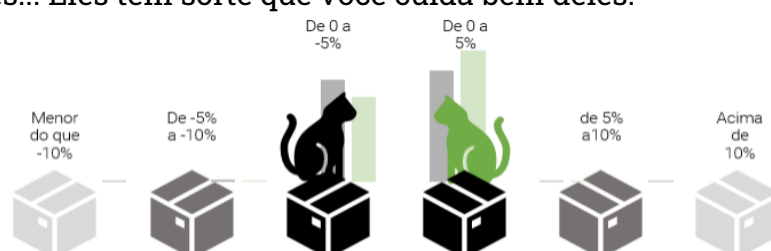
Explicar o conceito de risco sem entrar em detalhes técnicos não é fácil, então vou roubar um paralelo de um campo de pesquisadores que também sofre para explicar seus conceitos para os não iniciados: a física quântica. Para ilustrar o funcionamento da mecânica quântica, um físico austríaco propôs um experimento mental que ficou famoso como o "Gato de Schrödinger". O experimento consiste em um cenário com um gato em uma caixa fechada, cuja vida depende do estado de uma partícula subatômica. Segundo Erwin Schrödinger o gato está vivo e morto simultaneamente, até que a caixa seja aberta.

Se Schrödinger fosse cotista dos fundos DNA viveria uma experiência parecida. Ele só saberia se o fundo foi bem ou mal, em um dado ano ou mês, ao abrir o envelope contendo a carta mensal que lhe diz qual foi o resultado do fundo. Felizmente os paralelos acabam por aqui, dado que não há risco suficiente nos fundos DNA para que seu dinheiro inteiro desapareça, o que equivaleria ao gato morto.

Intuitivamente todos sabemos que risco existe, por isso temos a mania, nem sempre saudável, de verificar com alguma frequência o resultado de nossos investimentos. Mas é difícil de dizer exatamente o que é, até porque existem tipos e conceitos diferentes. Vamos nos focar aqui no risco de mercado, que se refere justamente às idas e vindas do dólar, do Ibovespa e de outros ativos, com que cruzamos todos os dias no noticiário.

A medida mais comum de risco com que nos deparamos o tempo todo nos mercados financeiros é a volatilidade, uma palavra elegante para um conceito simples: desvio padrão, normalmente calculado em cima dos resultados diários de um ativo, como uma ação, ou grupo de ativos, como o índice Ibovespa ou um fundo. Quanto maior a volatilidade, o desvio padrão, maior a chance de observarmos resultados extremos quando abrimos o envelope.

Para lhe dar uma intuição, vamos imaginar um experimento parecido com o do físico austríaco. Imagine que em 3 de janeiro de 2000 você ganhou dois gatos: Ibovespa e Verde. Para entretê-los, comprou 6 caixas, que ficam dispostas lado a lado em sua sala. A cada dia útil desde então eles se escondem em uma das caixas, e você tem que tirá-los de lá no fim do dia. Até dezembro de 2020 foram 5.199 vezes... Eles têm sorte que você cuida bem deles.



Em 2.454 dias Ibovespa se escondeu na caixa que tem o rótulo "de 0 a -5%" (47,2% do tempo) e em 2.668 dias (51,3%) na caixa ao lado "de 0 a 5%". Claramente são suas caixas favoritas: ele passa 98,5% do tempo entre as duas.

O gato Verde, por outro lado, passa mais de 60% dos dias na caixa "0 a 5%", e nunca se escondeu nas duas caixas das extremidades, que dizem "menor do que -10%" e "acima de 10%". Estas foram frequentadas por Ibovespa em 9 ocasiões.

Se fossem duas opções de investimentos, como na verdade são, diríamos que o Ibovespa é mais arriscado que o Verde. Matematicamente, o desvio padrão dos resultados do Ibovespa é 1,8%, contra 0,5% do Verde Hedge FIC FIM, ou seja, cerca de 3,5 vezes maior. Para expressar em termos anuais, suas volatilidades são 29% e 8%, respectivamente. É interessante notar que o risco observado pode variar ao longo do tempo. O Ibovespa, por exemplo, caiu mais do que 10% em apenas 6 dias nesses 21 anos: mas 2 foram em 2008 e 4 em 2020.

Mais importante ainda é entender que, à medida que o tempo se acumula, o risco diminui: o Ibovespa teve resultados negativos em 48% dos dias, mas apenas em 38% dos anos. Se você olhasse sempre para os resultados acumulados em 5 anos teria menos de 20% de chance de encontrar um período negativo. Nos resultados acumulados em janelas mensais de 10 anos, você não encontrará nenhuma perda. Eis o porquê de sempre destacarmos a importância do horizonte de investimentos, e da paciência.

Sei que muitos devem estar pensando que só falamos do passado. E ele é de fato nosso guia, ainda que imperfeito: se essa carta fosse escrita 1 ano atrás diria que o Ibovespa só caiu mais de 10% em 2 dias, não em 6. Ainda assim o desvio padrão do índice variou menos de 5%, e continuou sendo uma boa referência.

Qualitativamente, precisamos estar atentos também ao fato de que o Ibovespa não é mais o mesmo: em 2005 mais de 30% do índice era representado por empresas de Telecomunicações, percentual que hoje não chega a 2%. Para os gestores, nossa atenção se volta a mandatos e processos: qual o mandato de cada fundo? Seu controle de risco é eficiente e com a governança adequada? São as respostas a essas perguntas que garantirão que o que observamos no passado se aplica ao futuro.

Quando construímos nossos portfólios nos atentamos também às correlações entre os ativos, que são um mitigador de risco, mas também podem variar com o tempo. Temos que saber até que ponto confiar nelas. Muita matemática e estatística, assim como as experiências que acumulamos, nos ajudam a montar as carteiras no nível de risco adequado a cada perfil. Todo cuidado é pouco para evitar que você tenha surpresas desagradáveis ao "abrir seu envelope".

Vale dizer que no ano passado fizemos um grande esforço dentro da XP Inc. para criar uma metodologia de risco simples e transparente aos investidores, e que gradualmente se torna visível para todos os produtos na plataforma. Optamos por também utilizá-la como referência para os fundos DNA, disposta na primeira página de nossas cartas.

PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Conservador) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedacos distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,40% ao ano

Taxa de adm. efetiva

0,90% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários - CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV") que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.